

Revista de Catequese

Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL

São Paulo, *Campus* Pio XI: Curso de Teologia

Disponível em: <https://revista.unisal.br/catequese/index.php/rcu/index>

V. 1, n. 2, jul./dez., 2023, p. 66-76.

CATEQUESE COM ADULTOS E FORMAÇÃO DE SEUS CATEQUISTAS

Com especial atenção aos itinerários catecumenais

CATECHESIS WITH ADULTS AND TRAINING OF CATECHISTS With special attention to catechumenal itineraries

*Luiz Alves de Lima**

RESUMO: O presente artigo visa refletir sobre a catequese com adultos e a formação de seus catequistas; acena, particularmente, aos itinerários catecumenais. Para cumprir este propósito, o autor discorre sobre a cristologia e eclesiologia subjacentes, a compreensão renovada de formação, a dimensão celebrativa da fé, o itinerário catecumenal e sua finalidade e os significados dos ritos na catequese catecumenal.

Palavras-chave: catequese; formação; catequistas; itinerário; adultos.

ABSTRACT: *This article aims to reflect on catechesis with adults and the training of their catechists; it refers, particularly, to catechumenal itineraries. To fulfill this purpose, the author discusses the underlying Christology and ecclesiology, the renewed understanding of formation, the celebratory dimension of faith, the catechumenal itinerary and its purpose and the meanings of the rites in catechumenal catechesis.*

Keywords: *Catechesis; formation; catechists; itinerary; adults.*

* Palestra pronunciada na primeira Jornada de Estudos da *Sociedade de Catequetas Latino-americanos* (SCALA), em Costa Rica, de 15 a 18 de fevereiro de 2006, e atualizada em 2024. O autor é doutor em Teologia Catequética, professor emérito do UNISAL, palestrante internacional e escritor; participou da elaboração de documentos da CNBB referentes à catequese, particularmente de 1980 a 2020. Essa matéria, em sua versão original (com o título: *Catequese de Adultos: formação de seus catequistas* (também em castelhano), foi citada em trabalhos acadêmicos, mais de 1.400 vezes, conforme o site da Universidade dos Jesuítas, Boston College.

INTRODUÇÃO

Um dos aspectos importantes e muito desafiadores da catequese com adultos¹ é a formação de pessoas que realmente estejam preparadas para esta missão. E neste ponto não temos tanta experiência (ou *know how*) como temos na catequese de jovens, adolescentes e crianças. É preciso inovar, buscar caminhos e criar uma *tradição* de preparar bons catequistas de adultos.

Em nossas comunidades, certamente encontramos pessoas, tanto nos grandes como pequenos centros urbanos, capazes de (com uma formação adequada) exercer com competência a catequese com adultos. Uma força latente que poderia ser mais bem aproveitada, por exemplo, com os muitos aposentados (pensionistas), que, ainda no pleno vigor das próprias forças e muita experiência de vida acumulada, poderiam prestar um serviço qualificado na catequese em geral, particularmente com adultos.

1. CRISTOLOGIA E ECLESIOLOGIA SUBJACENTES

A Igreja é una, santa, católica e apostólica, mas também é diversificada. No momento em que se torna concreta num determinado contexto, ela revela grande riqueza de aspectos diferentes. A diversidade de culturas, mentalidades, tendências e ações enriquecem sua face. Ao mesmo tempo, esta vivência concreta, mantendo a unidade da fé, influencia na concepção que temos de Jesus Cristo e de sua missão, como também na visão de Igreja que somos chamados a viver. Na verdade, é o mesmo Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre, que, vivido e experienciado em contextos diversos, adquire feições que aprofundam mais a compreensão de seu Mistério. O Espírito de Jesus suscita em cada cultura e contexto sociocultural uma compreensão própria do seu Evangelho, que revela assim toda sua eficácia e força transformadora.

Não raramente, devido a essa diversidade, surgem conflitos e tensões. Frequentemente na formação de catequistas apresenta-se uma Igreja de rosto único, idealizada; um Jesus por demais longe das realidades concretas humanas, abstrato e etéreo.

Como consequência, também a catequese e as/os catequistas são vistos como realidades homogêneas, sempre e em toda parte com os mesmos objetivos e conteúdo. Quando se acentuam,

¹ No Brasil, começou-se a usar tal terminologia (*catequese com adultos* e *catequistas com adultos*) a partir do *Diretório Nacional de Catequese* (2006), diferente da tradicional *catequese de adultos* ou *catequistas com adultos*, para acentuar o protagonismo dos próprios adultos em seu itinerário de crescimento na fé.

sobretudo, a integridade do conteúdo e sua ortodoxia, isso fica ainda mais patente. Ora, catequistas com adultos precisam ficar atentos a esta diversidade, que pode e deve oferecer motivos de amadurecimento.

Do ponto de vista do conteúdo, muitos aspectos são importantes para o catequista com adultos. Entre eles sobressai a concepção de Jesus Cristo e de Igreja: isto tem muito a ver, claro, com o aspecto doutrinal, mas sobretudo experiencial e vivencial. O ministério da catequese será muito mais eficaz e atuante na medida que o/a catequista viver uma forte experiência cristológica e eclesial bem concretas.

2. CONCEITO RENOVADO DE FORMAÇÃO

A formação de catequistas não é, como poderia aparecer para muitos, um simples treinamento, mero ensino, adequação a uma forma ou molde. Vai muito mais além: desenvolve o amadurecimento da pessoa, seus valores, sua mentalidade, visão de mundo, etc. Formar catequistas de adultos, é entrar num processo de amadurecimento, de *adullescência*: uma tarefa permanente, dinâmica, em vista de um desempenho (performance) satisfatório, alegre, apostólico. Se tais finalidades não são atingidas, pode-se até falar de *de-formação*...

O *princípio de interação fé-vida*, bastante desenvolvido na catequese do Brasil, é fundamental em toda catequese, e particularmente na catequese com adultos. Consequentemente o catequista deve ser formado também em íntima relação com sua realidade sócio-política, com o seu ambiente e cultura, mostrando a influência do evangelho no dia a dia das pessoas, dos grupos, da sociedade. Sabemos que é na mão dos adultos que estão as maiores possibilidades e condições de transformação das realidades humanas. Por isso, sem dúvidas, a catequese com adultos deve ser intensamente transformadora.

Se na formação do catequista são sempre importantes o conhecimento e a prática metodológica, a formação não se reduz a isso. O que as pessoas mais necessitam é o amadurecimento da *atitude de fé* que envolva a vida, espírito comunitário, “capacidade de discernimento, sentimento de relativa autonomia, espírito crítico construtivo”².

² ALBERICH, Emílio; BINZ, Ambroise. *Catequese de Adultos*. Elementos de Metodologia. São Paulo: Salesiana D. Bosco, 1998, p. 119.

O desdobramento de tais necessidades, na formação de catequistas que trabalham com adultos, poderiam ser assim elencadas ³:

- cultivo, no dia-a-dia, do espírito de Jesus Cristo e de suas opções básicas;
- estar preparado para o imprevisível que o método dialógico inevitavelmente suscita;
- estar sempre a caminho, com novas perguntas, respostas, maneiras de questionar e responder.
- *feeling*, sensibilidade pelo que está “no ar”, que está acontecendo hoje;
- imersão na vida eclesial e sociopolítica;
- não ter medo de questionar e deixar-se questionar;
- perceber a complexidade da vida atual, a necessidade e rapidez de mudanças;
- saber como encontrar os conhecimentos sempre novos que as circunstâncias pedirem;
- ser capaz de lidar com a incerteza;

Uma correta formação de catequistas com adultos deveria ajudar a pessoa, ou melhor, o grupo de catequistas a passar das respostas prontas, que já encontramos no *Catecismo da Igreja Católica* e seu *Compêndio*, para uma formação na ação, refletida e avaliada, a partir da realidade local de cada um. Inevitavelmente isso levará a buscar novos paradigmas para a catequese com adultos.

Mais do que mestres em questões difíceis, os formadores de catequistas com adultos precisariam ser acompanhantes mais experientes, que ajudam o catequista a transformar vivências em experiências de fé, a cultivar atitudes cristãs, adquirir prática e conhecimentos catequéticos.

Por vezes, elementos formativos da sociedade pós-moderna são versões novas de riquezas já conhecidas da Igreja há séculos, como por exemplo: o respeito pelo diferente (quer se trate de mentalidade, ritmo de vida, exigências morais); dinâmica do provisório com capacidade de mudar, quando necessário; sensibilidade pelos direitos humanos; valorização da corporeidade e do simbólico etc.

O *Diretório Geral para a Catequese* (DGC,1997) consagrou as grandes dimensões da formação de todo e qualquer catequista na célebre trilogia: *ser, saber e saber fazer* ⁴. É um esquema prático e funcional que precisaria ser aprofundado. Podem ser acrescentados o *querer fazer*, ou seja, todas as questões em torno das motivações e do envolvimento pessoal e o *poder fazer*: nem tudo o que se quer, se pode fazer, tanto em termos de sociedade como de Igreja.

³ GRUEN, Wolfgang. A formação de catequistas. *Revista de Catequese* 27, n. 106, abril-junho, 2004, p. 17-31.

⁴ Na verdade, o *Relatório Jacques Delors*, da Unesco, no qual, neste ponto, o *Diretório* se inspira, propõe uma quarta dimensão: *saber fazer juntos*. Esta dimensão comunitária é omitida no esquema do *Diretório* porque, certamente, é uma dimensão já intrínseca e subjacente à mensagem cristã, e consequentemente à catequese e à formação de catequistas.

Na formação de catequistas, há o perigo, bem típico do imediatismo dos nossos tempos, de dar mais atenção ao *desempenho* do que à *competência*. A vantagem é de curta duração. A competência só pode ser comprovada e avaliada através do desempenho, mas sem competência o desempenho será inconsistente. Aliás, há desempenhos que exigem diversas competências, também na catequese. A competência comporta o aspecto individual e o coletivo, que interagem com proveito mútuo ⁵.

3. A DIMENSÃO CELEBRATIVA DA FÉ NA FORMAÇÃO

Uma das leis da pedagogia religiosa é a seguinte: “sem experiência não existe comunicação da fé”. Este aspecto experiencial, tão importante na catequese, tem sido muito acentuado ultimamente. O DGC consagrou também esta exigência fundamental não só desenvolvendo o conceito de *experiência* como lugar da comunicação de Deus, mas principalmente dando grande valor à dimensão catecumenal da catequese, colocando o *catecumenato* como modelo de toda e qualquer catequese.

Hoje a grande proposta da Igreja para a catequese é a recuperação do catecumenato como "modelo inspirador" de toda catequese, quer seja pré como pós-batismal, como processo que leva à verdadeira iniciação cristã e a uma forte experiência da fé cristã. (cf DGC 88-91; *Diretório Nacional de Catequese: DNC* 14 f, 48). O catecumenato oferece uma dinâmica especial à catequese porque é um "processo formativo e verdadeira escola de fé". Caracteriza-se sobretudo pela *dimensão celebrativa-orante-litúrgica* da fé.

De fato, nele encontramos uma intensidade e integridade de formação, gradualidade, etapas definidas, forte presença da comunidade e, de um modo especial, o uso da linguagem ritual, simbólica e dos sinais, veiculados particularmente na Bíblia e na Liturgia (DGC 90-91; DNC 47 e). Muito mais do que uma preparação para os sacramentos, o catecumenato visa realizar a plena iniciação cristã, dentro da qual sobressaem os *sacramentos*. cremos que através do processo catecumenal, bem conduzido, o Espírito Santo vai agindo pelos gestos e ações da Igreja (sacramentos e outros rituais). Deste modo vai gerando novos filhos, exercendo sua maternidade espiritual (cf DNC 47 b).

⁵ GRUEN, Wolfgang. *A formação de catequistas*, p. 17-31.

O modelo catecumenal se caracteriza, entre outras coisas, pela valorização e importância que dá à experiência dos Mistérios de Jesus Cristo e sua Igreja, sobretudo na Liturgia, na dimensão celebrativa, simbólica e orante da fé. Assim, a catequese deveria se transformar de simples “sala de aula” em “encontros celebrativos e orantes” (a célebre *sala mistagógica*). É na Liturgia e na experiência da verdadeira oração que o Mistério de Deus e da vida se tornam presentes na nossa história.

Daí a importância desta *iniciação* ou, melhor falando, desta *mistagogia*. Um dos aspectos mais negativos da bimilenar experiência eclesial foi o *divórcio* entre Catequese e Liturgia. Hoje, sobretudo na catequese com adultos, é muito importante a recuperação desta dimensão litúrgica, celebrativa, orante. Não pode ser uma Liturgia fechada em normas, rubricas, cerimônias e ritualismos, mas Liturgia que seja verdadeira celebração da experiência de Jesus Cristo, na memória de sua Páscoa que se atualiza no hoje de cada pessoa humana através dos sacramentos da Igreja. Assim, torna-se presente no hoje de nossa história, as ações de Deus no passado, sobretudo no Mistério Pascal. É urgente recuperar o inefável tesouro da Liturgia.

A formação de catequistas que trabalham com adultos deverá estar atenta a este aspecto litúrgico, orante e celebrativo, assimilado sobretudo nas *Sagradas Escrituras*, lida, aprofundada e saboreada como grande codificação das experiências de fé inspirada por Deus e modelo para nossa experiência de fé hoje.

Na busca de uma catequese mais celebrativa, simbólica e orante será de importância fundamental o estudo, a assimilação e sobretudo a prática, adaptação e recriação do *Rito de Iniciação Cristã de Adultos (RICA)*. O catequista de adultos precisaria se transformar num verdadeiro “instrutor” ou “acompanhante”, de que tanto fala o *RICA*, na condução de seus catequizandos para a experiência da fé.

O catequista precisa conhecer mais a fundo este precioso *livro litúrgico* para poder utilizá-lo *catequeticamente*. Podemos dizer que, segundo o *RICA*, a conformação do ser humano a Cristo Jesus, é iniciada pela formação integral e por etapas do catecumenato. O critério da progressividade orienta e organiza as orações e os ritos. Durante este tempo, a iniciativa humana será transformada pela graça de Deus e, pouco a pouco, o candidato é introduzido na Igreja, Corpo de Cristo.

O eixo orientador de sentido do processo catecumenal, se polariza na celebração sacramental. O *RICA* repropõe o lugar e o sentido tradicional dos Sacramentos de Iniciação Cristã. Os três

sacramentos, por antiga tradição, são celebrados unitariamente na Vigília Pascal, com posterior aprofundamento mistagógico, no tempo pascal. Em sua gênese, o ritual tem a tríplice finalidade: significar de maneira nova a unidade da iniciação, marcar ritualmente os tempos do catecumenato e sublinhar o caráter pascal do Batismo, Eucaristia e Crisma.

As *Observações preliminares gerais*, nº 1-2 do *RICA (prenotanda)*, apresentam uma teologia unitária e orgânica dos três sacramentos, válida para o batismo de adultos e de crianças. Ressaltam o nexo entre eles, enquanto são constitutivos da iniciação cristã e acharem-se intimamente ligados entre si, porque somente estes, não isoladamente, mas em conjunto, conduzem os fiéis a sua plena estatura em Cristo ⁶.

4. O ITINERÁRIO CATECUMENAL

O *RICA* é um *livro litúrgico*, no qual nada se encontra de catequese em seu aspecto doutrinal, que se encontra no *Catecismo da Igreja Católica*. No entanto, é ele que dá ritmo e as diversas ações (instruções, celebrações, entregas...) que o processo catequético deverá realizar. O esquema apresentado para o *itinerário catecumenal* conforme o *RICA*, pode ser esquematizado conforme a apresentação do *DGC*, nº. 88:

No catecumenato batismal, a formação se desenvolve em quatro etapas:

a) O *tempo do pré-catecumenato*: nele tem lugar a *entrada no Catecumenato*, a primeira evangelização, direcionada à conversão, e se explicita no anúncio do querigma. É o tempo do acolhimento na comunidade cristã, inscrição no Catecumenato, colóquio com os catequistas.

b) O *catecumenato*, propriamente dito: é o tempo mais longo de todos, destinado à catequese integral, cujo começo se realiza na *entrega dos Evangelhos*. É o tempo da reflexão, aprofundamento da fé, explicação detalhada das formulações da fé: momento do ensino doutrinal, aprofundamento da conversão, entrosamento com a comunidade. Tudo isso acompanhado pelos vários ritos propostos pelo *RICA*.

c) O *tempo de purificação e iluminação*, que proporciona uma preparação mais intensa aos sacramentos da iniciação. Para isso foi instituída a quaresma, enriquecida ao longo dos séculos de muitas práticas devocionais. Mas são importantes sobretudo os ritos catecumenais dessa etapa: os *escrutínios*, a *entrega do Símbolo Apostólico* (*RICA* 25 e 183-187) e a *entrega da Oração do Senhor* e a celebração de *eleição* para receberem os sacramentos.

d) O *tempo da Mistagogia*: são celebrados os ritos sacramentais simultâneos na noite pascal: Batismo, Eucaristia e Crisma, conforme antiga tradição e hoje restaurada e proposta. Essa

⁶ LELO, Antonio Francisco. *A iniciação cristã: catecumenato, dinâmica sacramental e testemunho*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 46-47.

mistagogia se estende pelos 50 dias pós-pascais, até a solenidade de Pentecostes. As catequeses então realizadas abordam o aprofundamento da experiência sacramental já vivida na noite pascal, e a imersão na comunidade. São chamadas *catequeses mistagógicas* e eram conduzidas, não mais pelos catequistas, mas pelo próprio Bispo, tal a sua importância!

O *Diretório Nacional de Catequese* brasileiro, nºs 44-45, assim apresenta o catecumenato a ser hoje desenvolvido, reproduzindo o esquema acima do *RICA*:

A inspiração catecumenal, que remonta ao início da Igreja e a época dos Santos Padres, é uma ação gradual e se desenvolve em quatro tempos, como é apresentado no *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos* (n. 6-7: *DGC* 88)

- a) o *pré-catecumenato*: é o momento do primeiro anúncio, em vista da conversão, quando se explicita o *querigma* (primeira evangelização) e se estabelecem os primeiros contatos com a comunidade cristã (cf *RICA* 9-13);
- b) o *catecumenato* propriamente dito: é destinado à catequese integral, à prática da vida cristã, às celebrações e ao testemunho da fé (cf *RICA* 14-20);
- c) o tempo da *purificação e iluminação*: tempo quaresmal, dedicado à preparação mais intensa do espírito e do coração do catecúmeno, aprofundando a conversão e a vida interior (cf *RICA* 21-26). No final desse tempo os catecúmenos recebem os sacramentos da iniciação: Batismo, Confirmação e Eucaristia (cf *RICA* 27-36);
- d) o tempo da *mistagogia*: visa a progresso no conhecimento do mistério pascal através de novas explanações, sobretudo da experiência dos sacramentos recebidos, e a começar, pela participação integral da comunidade (cf. *RICA* 37-40).

Essa formação catecumenal, conforme a mais antiga tradição da Igreja, se realiza através da narração das experiências de Deus, particularmente da História da Salvação, mediante a *catequese bíblica*. A preparação imediata ao Batismo é feita por meio da *catequese doutrinal*, que explica o *Símbolo Apostólico* e o *Pai Nosso*, com suas implicações morais. O processo é acompanhado de ritos e escrutínios. A etapa que vem depois dos sacramentos de iniciação, mediante a *catequese mistagógica*, ajuda os neobatizados (ou neófitos) a impregnar-se dos sacramentos e a incorporar-se na comunidade (cf. *DGC* 89; cf *Catequese Renovada* 222). (*DNC* 44-45).

5. FINALIDADE DO ITINERÁRIO CATECUMENAL

Este *itinerário catecumenal* tem como finalidade ajudar as pessoas a se tornarem cristãs, mergulhando no mistério pascal e participando da comunidade eclesial, vivendo a vida nova da união com Cristo, buscando assemelhar-se a Ele. É uma proposta de processo com um tempo

prolongado, com etapas definidas, celebrações e ritos variados que dão mais vigor à assimilação da vida cristã.

Grande valor deste *itinerário catecumenal* está também na importância da comunidade eclesial e das celebrações litúrgicas. Tudo isso leva o catecúmeno a uma verdadeira conversão, a um relacionamento pessoal e contínuo com Deus e imprime à catequese dinamismo, criatividade e caráter celebrativo.

Os *quatro tempos* do itinerário catecumenal, com suas três etapas rituais, adaptados à realidade de hoje, têm estas características principais ⁷:

a) Um momento de apresentação de Jesus Cristo, de uma maneira dinâmica e convicta, mais por meio do testemunho que propriamente por *demonstração racional*, a fim de motivar e iluminar a pessoa sobre a *boa nova de Jesus Cristo* e a alegria em segui-Lo. É a fase da primeira evangelização, como anúncio e experiência concreta de comunidade fraterna, em clima de oração.

b) Momento da catequese específica: aprofunda a primeira adesão ao Senhor através da iniciação nas Sagradas Escrituras e nos elementos fundamentais da fé (doutrina cristã). No caso dos não batizados, tudo é orientado para a recepção do *banho sagrado*; no caso dos já batizados, é o momento de aprofundar e reviver a própria realidade de batizado, descobrindo e conscientizando-se das riquezas do mergulho e participação no mistério da morte e ressurreição de Jesus. Este tempo ou momento é concluído com o pedido para o passo seguinte ou renovação das promessas e compromissos batismais, agora assumido pela pessoa de um modo mais consciente.

c) O terceiro tempo, que na antiguidade era a preparação imediata ao batismo na noite pascal, precisa ser recriado para facilitar ao catecúmeno atual uma vivência muito especial da noite de Páscoa, ou aquele momento que for colocado no término do processo catecumenal. Talvez pudesse dar uma conotação de retiro de três dias do Tríduo Sagrado e dar destaque aos catecúmenos (os que se preparam para o batismo) na noite pascal.

d) Assim como o neobatizado ou neófito passava a integrar plenamente a comunidade eclesial como membro partícipe da mesa eucarística e da vida da Igreja, é importante visibilizar de algum modo este fato: o cristão, agora mais preparado pelo catecumenato, passa a ser membro efetivo da comunidade e participante plenamente da Eucaristia. Ele completa essa sua *iniciação à vida cristã*, percorrendo o último tempo, de 50 dias, que vai da Páscoa a Pentecostes. É a *mistagogia*, tempo em que se aprofundam os ritos vividos e assumidos, com a instrução moral, sobre o modo de viver como discípulo de Jesus, na vida cristã.

6. O SIGNIFICADO DOS RITOS NA CATEQUESE CATECUMENAL

Os ritos preparatórios do catecumenato vão moldando a personalidade do catecúmeno que se vê sempre mais configurado ao mistério de Cristo. A maturidade torna-se, então, resultado do

⁷ NERY, Israel José. *Catequese com adultos e catecumenato*. São Paulo: Paulus, 2001, p. 123-124.

encontro da *ação salvífica celebrada*, com a correspondente *adesão aos dons oferecidos*. Cada rito exprime esta dupla dimensão, e manifesta de uma só vez a primazia da graça divina e a cooperação do homem à esta graça (SC 10-11). A iniciação na fé da Igreja, ao ser proposta como *caminho* ou itinerário de fé, requer a mútua complementaridade que deve haver entre *anúncio da Palavra*, *celebrações litúrgicas* e *testemunho de vida*, que tomados em conjunto, são responsáveis de promover a iniciação na comunidade.⁸

Os sacramentos ou mistérios,⁹ que são proclamados nas celebrações e orações do *Rito do Catecumenato*, culminam e encarnam todo o sentido do progresso no caminho catecumenal e a eles são aplicados diversos qualificativos que mostram a realidade que formará a nova identidade do neófito. O *RICA* ao se adaptar ao caminho espiritual quer manifestar o *elo intrínseco* entre a ação de Deus e o progresso do catecúmeno em direção ao batismo; reconhece sobretudo, a intervenção da *multiforme graça de Deus*, como aquela que associa a si a comunidade catecumenal oferecendo-lhe a salvação em Cristo no Espírito.

Dentro do critério de progressividade, durante a quaresma tem lugar a preparação mais intensa dos eleitos com os escrutínios, no curso dos quais se administram os exorcismos, as entregas e os ritos auxiliares em clima de recolhimento espiritual preparando-se para as festas pascais.¹⁰

CONCLUSÃO

Tudo isso leva a *formação dos catequistas com adultos* a terem uma prática muito familiar com esta dimensão catecumenal, com seus tempos e etapas, seus símbolos, suas orações e seus ritos. Como na Igreja primitiva, a dimensão litúrgica, orante e celebrativa da fé não é privilégio e especialidade somente do clero. Todo e qualquer catequista deveria estar apto a expressar, com seus catequizandos, a realidade da fé através da linguagem simbólica, celebrativa, litúrgica.

⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese renovada. Orientações e conteúdo*. S. Paulo: CNBB, 1984, n. 93. (Documentos da CNBB 26). Aí se retoma o Sínodo sobre a catequese (1977): “Para qualquer forma de catequese se realizar na sua integridade, é necessário estarem indissolivelmente unidos: o conhecimento da Palavra de Deus, a celebração da fé nos sacramentos, e a confissão da fé na vida cotidiana”.

⁹ *RICA*, n. 38, 39, 40, 118, 171, 178, 373.5, 383, por exemplo.

¹⁰ LELO, Antonio Francisco. *A iniciação cristã*, p. 68-69, 91.

BIBLIOGRAFIA

ALBERICH, Emílio; BINZ, Ambroise. *Catequese de Adultos*. Elementos de Metodologia. São Paulo: Salesiana D. Bosco, 1998.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese renovada. Orientações e conteúdo*. S. Paulo: CNBB, 1984. (Documentos da CNBB 26).

GRUEN, Wolfgang. A formação de catequistas. *Revista de Catequese* 27, n. 106, abril-junho, 2004.

LELO, Antonio Francisco. *A iniciação cristã: catecumenato, dinâmica sacramental e testemunho*. São Paulo: Paulinas, 2005.

NERY, Israel José. *Catequese com adultos e catecumenato*. São Paulo: Paulus, 2001.

RITO DE INICIAÇÃO CRISTÃ COM ADULTOS. São Paulo: Paulinas, 2023.